

O EVANGELHO DE JOÃO

Nº 55 | O INCESSÁVEL AMOR DE DEUS

Tempo da Palavra (15 min) Ler: Jo. 11. 45-57

Bora começar... (5 min)

Você se vê como questionador?

Tempo de orar (5 min)

Apresente e ore pelos visitantes.

Ore por todos e pelo estudo de hoje.

Tempo de cantar (5 min)

Cantarei Teu Amor Pra Sempre

Dos montes corre para o mar//Teu rio de amor por mim//Eu abrirei meu coração deixando tua cura entrar//Me alegre por te pertencer//Levantarei as minhas mãos//Teu amor me alcança e me faz louvar-te

Refrão : Cantarei teu amor pra sempre//Cantarei teu amor pra sempre

Dos montes corre para o mar//Teu rio de amor por mim//Eu abrirei meu coração deixando tua cura entrar//Me alegre por te pertencer//Levantarei as minhas mãos//Teu amor me alcança e me faz louvar-te

Refrão : Cantarei teu amor pra sempre//Cantarei teu amor pra sempre (2x)

Meu coração exulta//Com alegria eu canto//Se o mundo conhecer a Ti//Ele se encherá com a sua alegria

Refrão : Cantarei teu amor pra sempre//Cantarei teu amor pra sempre (3x)

O AMOR DE DEUS | A Bíblia conta a história do impressionante, infinito e grande amor de Deus. Essa história de amor incessante é a grande trama das Escrituras. Tudo o mais gira em torno ou serve para a realização desse propósito: Deus veio buscar e salvar o que se havia perdido, para o louvor de sua gloriosa graça em Jesus Cristo, na cruz e ressurreição de Cristo. João 11 é uma das vinhetas desse enredo: o *incessável* amor de Deus. Atente-se para o que veremos e se encante para a sua salvação, santificação e satisfação em Deus.

A CONSPIRAÇÃO PARA MATAR JESUS | Lázaro havia sido ressuscitado dentre os mortos pela onipotente palavra de Jesus Cristo, conforme atestado por João (11.43-44). Muitas pessoas testemunharam esse ato extraordinário. Algumas creram em Jesus, enquanto outras correram para contar aos fariseus o que ele havia feito (vs. 45-46). O que aconteceu a seguir revela qual foi, da perspectiva humana, a causa decisiva para se levar Jesus à execução na cruz (vs. 47-48).

O “conselho” que decidiu pela morte de Jesus (v. 47) era o Sinédrio, o Supremo Tribunal dos judeus: o STF de Israel. Uma reunião do “conselho”, seguida de decisão, era uma promulgação federal de altíssimo nível, sem mais qualquer chance de apelação ao contraditório. Torna o caso ainda mais grave, o fato de que o que estava em jogo não era a verdade. O objetivo deles era parar Jesus, fazê-lo cessar sua pregação e a realização de milagres. O objetivo deles era a sobrevivência do judaísmo ao custo da verdade.

Jesus havia se tornado uma ameaça para eles: Havia uma crescente sensação de que Jesus poderia ser o tão esperado rei de Israel — pessoas “pretendiam proclamá-lo rei à força” (Jo 6.15). E se o número de pessoas aumentasse, iniciaria um frenesi *sionista* que reivindicaria soberania para o estado de Israel contra Roma, e Roma os esmagaria em contra-ataque. Era o que temiam os fariseus e os principais sacerdotes do Conselho (vs. 47-48). precisava ser apedrejado no meio do povão (Jo 10.33,36). Portanto, Jesus havia se tornado uma ameaça para a existência da própria nação de Israel — foi assim que eles passaram a vê-lo. Quem tinha vindo para salvar estava sendo temido como destruidor.

Não se iludam, portanto, pois se aconteceu assim com o Mestres, não será diferente com os seus seguidores. Sempre que cristãos forem vistos como ameaça, mesmo que ao custo da verdade, serão esmagados pela opinião pública, pela maioria e até pelo estado. A história de Jesus comprova isto e a história da igreja está repleta de casos semelhantes.

A DECISÃO: CRISTO COMO SUBSTITUTO | Aqui está o que Caifás propôs. (Jo. 11.49-50): Mate-o! “Melhor que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação”. Nós o matamos para que os romanos não nos matem. Substitua Jesus por nós. Cristo é e sempre será o substituto necessário. E sempre que se mata ou se cala um cristão para que se mantenha a própria vida, entregando Cristo e o evangelho na boca do cristão à morte, está-se encenando a grande troca de Deus em amor pela humanidade: Cristo em nosso lugar. Pena que os *Caifáses* de todas as eras não enxerguem.

Jesus, contudo, sabia que as coisas estavam instáveis e que a qualquer momento elas poderiam explodir. Mas sua hora ainda não havia chegado. Então ele se retirou e se escondeu em uma cidade bem remota, perto do deserto (vs. 53-54).

A PROFECIA DE CAIFÁS | Agora, de volta aos versículos principais, vs. 51-52. John Piper, argumentou que há pelo menos *cinco frutos das verdades* contidas nessas palavras que podem ter um efeito prático enorme em nossa vida: [1.] Deus não apenas transformou aquela crise nacional para o bem de Israel e para o nosso bem, ele estava nela desde o início, planejando-a para o bem. A morte de Jesus não foi principalmente um conjunto trágico de eventos que Deus permitiu e cuidou de transformar para o nosso bem. Com efeito, a morte de Jesus foi um conjunto amoroso de eventos que Deus mesmo planejou para o nosso bem. O próprio Deus proferiu a sentença de morte sobre seu Filho. Ele não apenas previu a morte do Filho. Ele a proferiu: “É melhor que ele morra.” [2.] A morte em substituição está no coração da fé cristã. Na mente de Deus, a substituição foi a seguinte: eu matarei meu Filho, para não ter que matar vocês. Deus substituiu Jesus por seus inimigos. Leia Isaías 53.4,6 e 10. Este é o centro, o coração da nossa fé cristã: Deus substituiu Jesus por nós. Ele matou Jesus para não ter que matar você. [3.] Existe um futuro para o povo de Israel como uma nação étnica redimida, mas como parte do corpo único e comprado pelo sangue de Cristo: a Igreja. A

**Alvos de oração (5 min)**

* Anote nomes-alvo, compartilhe-os com o grupo e ore para alcançá-los com RD e integrá-los no PGM:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

- Ore para que o Espírito Santo:
- Prepare o coração das pessoas para receberem a mensagem;
- Conceda a você coragem e oportunidade de compartilhar;
- Leve as pessoas ao arrependimento e coloque nelas fé.

Motivos de oração (15 min)

.....

Avisos da igreja (5 min)

* Tome nota e participe!

morte de Jesus algum dia resultará em uma conversão coletiva, em massa, do povo judeu para si mesmo, para que o mundo saiba que Israel como povo — como nação — voltou-se para Cristo, seu Messias prometido, e se tornou parte da igreja cristã. [4.] *O sangue de Jesus comprou uma igreja racial e etnicamente diversa.* João 10.16; Apocalipse 5.9-10. Essas mesmas pessoas compradas por sangue (a Igreja) um dia incluirão o Israel étnico salvo e as pessoas de todas as raças e etnias que também foram salvas pelo sangue do mesmo Cristo. [5.] *Dentro da oferta universal de salvação, Deus tem um desígnio particular na morte de Cristo para converter os eleitos, os filhos dispersos de Deus, e trazê-los para si.* Cristo morreu não apenas para oferecer a salvação ao mundo. Sim! Amém e aleluia pela oferta verdadeira e universal de salvação a todos os que crêem (Jo 3.16, ARA). Mas Deus fez mais, muito mais com a morte de Cristo. Cristo também morreu para vencer a rebelião dos filhos eleitos de Deus e reuni-los onipotentemente para si mesmo.

CINCO VERDADES APLICADAS | Pois bem, essas são as cinco verdades que se vê neste texto. Agora, permita-me aplicá-las a você (utilizo-me de John Piper neste texto). [1.] *Seja forte diante dos tempos difíceis e da aparente derrota, porque Deus não está simplesmente observando e esperando para tornar tudo em bem. Deus está nisso desde o início, planejando-o para o seu bem.* — As palavras de Caifás simplesmente pareciam um plano humano hostil que arruinaria o Messias. Mas João nos mostra que as próprias palavras de execução não eram apenas as de Caifás, mas as de Deus, ele tinha um plano totalmente diferente para aquelas palavras e eventos. Portanto, não julgue pelas aparências. Confie no planejamento soberano de Deus para o seu bem. Muitas vezes ele conquista vitórias por meio de aparentes derrotas. [2.] *Em face do seu próprio pecado, reconheça que o coração do cristianismo é a substituição.* — Caifás quis dizer: Mataremos Jesus para que os romanos não nos matem. Deus quis dizer: eu vou matar meu Filho, então não tenho que matar vocês. (1Pe 2.24; 1Pe 3.18). Quando Satanás e sua própria consciência o condenarem (Ah! E eles irão!), crentes, nada terá mais poder para verdadeiramente confortar seu coração do que essa verdade: Deus apresentou seu Filho como sacrifício substituto pelo nosso pecado (Rm 8.3). Arrependa-se. Creia. Descanse na obra de Cristo. [3.] *A incrível existência do povo judeu hoje, e a certeza de sua salvação no futuro, é um sinal no século XXI de que Deus existe e mantém sua aliança.* — E se Deus guardou essa aliança com Israel, não fará o mesmo com você que confia em seu Filho, o Messias? Claro que sim! [4.] Se amamos a substituição que nos salvou, devemos amar o que a substituição comprou — uma igreja de diversidade global. — Regozijamo-nos com a diversidade adquirida pelo sangue de Jesus: gente de todas as tribos, povos, línguas e nações, gente tão diferente unida num só corpo, o corpo de Cristo, a Igreja. [5.] *JO desígnio de Deus na morte de Cristo para converter e reunir seus escolhidos dispersos deve ter dois grandes efeitos sobre nós.* — A vida e obra de Cristo é um poder que não pode falhar em seu propósito pretendido de reunir os eleitos de Deus. Portanto, evangelize, discipule, pregue e ensine. Se você confiou em Cristo, ele o reuniu para si mesmo. Ele escolheu você, ele comprou você, ele trouxe você. E isso ele fez pelo seu sangue derramado na cruz.

O amor de Deus é incessável. Nada nem ninguém afastará alguma de suas ovelhas do amor de Deus em Cristo Jesus. Venha, pois, a Cristo. Arrependa-se e creia. Prove desse amor incessável de Deus, que te busca, te acha, te conquista, te desperta, te satisfaz e te torna regozijante em Cristo.

Tempo de compartilhar (30 min)

1. Após ressuscitar Lázaro, O conselho de líderes dos judeus (o sinédrio) passar a tramar a morte de Jesus. Importava a eles que a verdade deles prevalecesse. Quais implicações esta perseguição tem para a história do cristianismo? Como isso nos afeta hoje? Cite exemplos.
2. Como a proposta de Caifás — trocar a vida de Jesus pela vida de todo o povo, na verdade revela o incessável amor de Deus?
3. Tempos difíceis, de crise, dor e perda parecem apontar para a derrota.
4. Com que autoridade (poder) Jesus ressuscitou a Lázaro? Que confiança e esperança isso trás a sua fé?
5. Ore por alguns instantes, peça que a glória de Deus e seu amor multiplique salvação e santidade em seu PGM.